**Thyago Costa**

01 e 02 - A participação na pesquisa em relação às áreas foi bastante diversificada, bem como os setores;

03 - Em relação à idade, vemos que por volta de 88% das pessoas que participaram estão abaixo dos 34 anos de idade;

04 - Por volta de 80% dos entrevistados presenciaram um caso de assédio ou não sabiam dizer se o ocorrido pode ser considerado assédio, o que evidencia tanto a necessidade de orientações sobre o assunto quanto das atuações de apoio;

05 - Cerca de 62% não fizeram nada por medo, por falta de informações, sofreram represálias após fazerem algo ou mudaram de emprego, o que evidencia o cenário estudado nas etapas anteriores;

06 - Grande parte dos ocorridos remetem a assédio sexual, além de outros cenários que são bem conhecidos nos estudos feitos anteriormente;

07 - Por volta de 81% dos entrevistados consideram que as informações ao redor não são suficientes para tomada de decisão em casos de assédio, evidenciando a necessidade de uma ferramenta de apoio;

08 - No geral, a confidencialidade no processo de denúncia foi classificada como insegura, sendo que quase 60% declarou que os processos existentes são inseguros e 30% não souberam responder sobre os processos. Isso evidencia tanto a necessidade de um canal seguro quanto de informações pertinentes em tempo real;

09 - 81% das pessoas entrevistadas consideram saber o que se caracteriza assédio, apesar do número não condizer com a quantidade de pessoas que saberiam o que fazer nessa situação. Isso mostra que o problema não está na conceitualização do assédio, mas sim no cotidiano;

10 - 60% responderam que as informações ao redor não são suficientes para agir em um caso de assédio, se acontecesse;

11 - 55% responderam que a empresa em que participam não possui um canal de denúncia ou eles não possuem conhecimento sobre um canal de denúncia ou processo dentro da organização;